

ANÁLISE DE PROTEÍNAS DE RESERVA DA SEMENTE DE ARROZ SILVESTRE *Oryza glumaepatula* E ARROZ CULTIVADO *O. sativa*

Santos, Karina Freire d'Eça Nogueira¹; Silveira, Ricardo Diógenes Dias²; Brondani, Cláudio³; Didonet, Agostinho Dirceu⁴; Didonet, Claudia Cristina Garcia Martin⁵

¹ Bolsista, Uni-Anhanguera-Goiânia, GO – e-mail: karinadeca21@yahoo.com.br;

² Bolsista, UFG-Goiânia, GO – ricardo_diogenes@yahoo.com.br;

³ Pesquisador Embrapa Arroz e Feijão-Goiânia, GO – brondani@cnpaf.embrapa.br.

⁴ Pesquisador Embrapa Arroz e Feijão-Goiânia, GO - didonet@cnpaf.embrapa.br.

⁵ Prof. Dr^a. UEG-Anápolis, GO – ccdidonet@gmail.com;

O arroz é o cereal mais consumido no mundo, sendo uma importante fonte de carboidratos e proteínas. Este trabalho objetivou analisar o perfil qualitativo e quantitativo das proteínas totais e principais frações protéicas de dez genótipos de arroz silvestre *Oryza glumaepatula* (acrônimo Gen) e dois de arroz cultivado (*O. sativa*). O arroz silvestre foi coletado nos Biomas Cerrado (três), Amazônico (três) e Pantanal (quatro). As dosagens protéicas foram realizadas pelo método de Bradford e a análise qualitativa em SDS-PAGE 14%. O maior teor de proteína total foi encontrado no arroz cultivado Primavera (8%). Dentre os genótipos de *O. glumaepatula*, o Gen 314 apresentou o maior teor (5,3%) e o Gen 1234 o menor (2,6%). Os maiores valores da fração glutelina foram para o arroz cultivado Primavera (85%) e Gen 311 (80%). O menor teor de glutelina foi para a espécie Gen 303 (72%). Contudo, Gen 303 apresentou as maiores frações de albumina (6%) e globulina (15%). A menor quantidade de glutelina foi obtida para o Gen 283 e Primavera (ambos 3%), e para globulina, foi o Gen 291 (8%) e Primavera (7%). O maior teor da fração prolamina foi encontrado para Gen 283 (9%), e o menor para Primavera e Gen 311 (ambos 5%). Nas análises qualitativas houve diferenças no perfil de proteínas de *O. glumaepatula*, como a glutelina 33kDa, em relação à 35kDa do arroz cultivado. Este é o primeiro relato do teor de proteína total de proteína de reserva encontrado em *O. glumaepatula*, e o mesmo foi inferior ao do arroz cultivado. Contudo, alguns acessos de *O. glumaepatula* apresentaram maiores teores das frações albumina, globulina e prolamina, o que é um indicativo de que esta espécie pode contribuir para o aumento dos teores de aminoácidos essenciais no arroz cultivado, através de retrocruzamentos. Atividades de sequenciamento das frações protéicas de *O. glumaepatula* e de linhagens derivadas deste cruzamento estão em andamento, para identificar genótipos com maior valor nutricional do grão.

Palavras-chave: *Oryza glumaepatula*, frações protéicas, proteína de reserva.